

Comunicado CVS - Sama - 23, de 15-5-2019

A Diretora Técnica do Centro de Vigilância Sanitária – órgão vinculado à Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde – no exercício de sua atribuição de estabelecer referências para prevenir riscos à saúde da população e orientar as instâncias regionais e municipais do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária (Sevisa), torna público o seguinte:

ÁGUA POTÁVEL E AGROTÓXICOS EM SÃO PAULO

Considerações gerais

Matérias recentemente veiculadas na imprensa tem suscitado dúvidas nos consumidores a respeito da qualidade da água ofertada pelos sistemas públicos de abastecimento.

É importante que a gestão dos recursos hídricos e a potabilidade da água sejam debatidas de maneira ampla e transparente, afinal todos fazemos uso da água e ela é imprescindível para nossa saúde.

Por isto, os sistemas públicos de abastecimento são essenciais para uma vida saudável e com bem-estar nas cidades. É por conta disto também que a qualidade dos mananciais e a potabilidade da água devem ser controladas e vigiadas pelo Poder Público.

O uso intenso e abusivo de agrotóxicos é também motivo de preocupação em todo o mundo, demandando políticas públicas, dentre outras, de defesa agropecuária, de controle ambiental e de vigilância da saúde, pois são muitos os potenciais impactos desses produtos, inclusive na água dos mananciais.

No Brasil, a água potável é fiscalizada pelos órgãos de vigilância vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Um importante instrumento para subsídio às ações de vigilância é o sistema de informações Sisagua, desenvolvido pelo Ministério da Saúde e base para a reportagem mencionada.

Embora o Sisagua seja muito relevante para as atividades rotineiras de vigilância no plano local e regional, seus dados, quando utilizados para fins estatísticos mais amplos, devem ser ponderados à luz do estágio de desenvolvimento do sistema.

O Sisagua é um sistema em construção, ainda não plenamente consolidado, desprovido, dentre outros, de recursos para a emissão de relatórios de gestão que permitam checagem mais apurada dos milhões de dados de controle nele inseridos.

Palácio dos Bandeirantes

Av. Morumbi, 4.500 - Morumbi - CEP 05698-900 - Fone: 3745-3344

Nº 92 – DOE – 16/05/19 - seção 1 – p. 36

Algumas iniciativas em São Paulo para reduzir transcrições manuais por parte dos agentes de vigilância permitem dizer que os dados mais recentes têm como atributo uma maior consistência.

Assim, alterações de potabilidade em São Paulo especialmente em anos anteriores, analisadas a partir do banco de dados do Sisagua, tendem a refletir mais as desconformidades atuais do sistema do que a qualidade da água.

O melhor modo do cidadão conhecer hoje a potabilidade da água em sua cidade é consultando diretamente o sistema de abastecimento público e a vigilância sanitária municipal.

Deste modo, ainda que sejam compreensivas as preocupações a respeito da contaminação dos mananciais por agrotóxicos, não é possível afirmar que tais práticas estejam causando migração generalizada desses tóxicos para a água de consumo humano a ponto de afetar sua potabilidade, concentrando nela resíduos de tal ordem que justifiquem o afastamento dos consumidores da rede pública.